



Casa nova, velhos compromissos

Alexandre Santos

Comentário sobre o processo que redundou na cessão do imóvel no qual o Clube de Engenharia de Pernambuco erguerá a nova sede da entidade: o Palácio da Engenharia.

Sem alterar as prioridades e convicções cultivadas desde 1919, quando foi criado nos salões da memorável Escola de Engenharia sob a liderança de Manoel Antônio de Moraes Rego, o Clube de Engenharia de Pernambuco está de casa nova. No final de 2011, necessitado novo endereço e convencido de que, em função da atual dinâmica do bairro de Santo Antônio, não havia mais condições para retorno à antiga sede localizada na Avenida Nossa Senhora do Carmo – edifício que, a exemplo do Casarão da Madalena, abrigou bela página na história da agremiação –, o Clube de Engenharia de Pernambuco recorreu aos amigos para conquistar novo ninho para os sonhos e projetos dos engenheiros pernambucanos.

Almejando o imóvel central da Praça Sérgio Loreto – imponente construção datada de 1924, com garbo à altura da tradição e importância da agremiação no contexto político e social do Estado –, prontamente, o Clube de Engenharia de Pernambuco angariou a simpatia e o apoio de prestigiosas entidades e personalidades, que, recordando a sua longa história de lutas em favor do bom e do certo, se alistaram ao lado da causa, dando contribuição inestimável à conquista da nova sede. De fato, o Clube de Engenharia de Pernambuco não estaria na nova sede se não fosse a colaboração de muitos, com destaque para os comendadores Eduardo Campos – governador do Estado, que, agindo rapidamente, confirmou o seu apreço pelas coisas que compõem o arcabouço social da pernambucanidade –, Jorge Corte Real – deputado federal e presidente da Federação das Indústrias de Pernambuco, que esteve na linha de frente do esforço, só descansando após a aprovação do projeto de cessão pela Assembleia Legislativa – Armando Monteiro Filho, presidente da Ordem do Mérito Manoel Antônio de Moraes Rego, que, colocando de lado outros afazeres, procurou pessoalmente o Palácio do Campo das Princesas para avivar a importância do pleito –, Armando Monteiro Neto – senador da república e ex-presidente da Confederação Nacional da Indústria, que manifestou reiteradas vezes preocupação com o desfecho bem sucedido da causa –, e do secretário estadual Tadeu Alencar – que, de pronto, apoiou a causa, tendo orientado o processo legislativo e administração de cessão do imóvel.

A ação destas personalidades foi complementada pelo apoio de outras, que, tendo como pano de fundo o prestígio das importantes entidades que dirigem, manifestaram solidariedade ao pleito do Clube de Engenharia de Pernambuco. Ganharam, então, lugar de destaque no panteão da gratidão do Clube de Engenharia de Pernambuco, além da diretoria da entidade composta pelos engenheiros Alberto Lopes Peres Junior, Anibal Galindo, Fujino

Hiroshi, Ivaldo Xavier, Jário Pereira Pinto, Judson Galindo, Miguel Arcanjo, Plinio Sá e Zacarias Queiroz Vilar, os presidentes Eudes de Souza Leão Pinto, da Academia de Ciência Agronômica de Pernambuco, Celso Muniz, da Associação Comercial de Pernambuco, Pio Guerra, da Associação Pernambucana de Agricultura, Sebastião Campello, do Centro de Estudos do Nordeste, Henrique Mariano, da Ordem dos Advogados do Brasil, Waldeci Pinto, da Academia de Ciências de Pernambuco, Waldênio Ponto, da Academia de Letras de Pernambuco, Eduardo Queiroz Monteiro, do Grupo EQM, José Mário Cavalcanti, do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, e de todas as entidades da engenharia e da arquitetura pernambucanas.

Com a convicção de que, para ser bem sucedida, toda e qualquer obra requer o concurso de muitas mãos, o Clube de Engenharia de Pernambuco jamais esquecerá o apoio que recebeu de todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a conquista da nova sede e, em reciprocidade, promete que, defendendo a tese de que a engenharia é a arte de modificar a natureza em favor do homem, manterá o mesmo afinco na luta em favor da felicidade e do desenvolvimento social, buscando o crescimento econômico inclusivo e a busca da melhoria das condições de vida de todos.

(*) Alexandre Santos é presidente do Clube de Engenharia de Pernambuco.